

Deturpação Grosseira

ARNALDO B. CHRISTIANINI

É UMA lástima que, a fim de negarem a Divindade de Cristo, as chamadas Testemunhas de Jeová não se pejam em utilizar-se de processos pouco dignos, avultando a tradução forçada e tendenciosa dos textos sagrados. Um dos passos que, de forma explícita e categórica, apresentam a natureza divina de Jesus é S. João 1:1, que reza: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

Apesar da clareza meridiana que envolve o versículo, os russelitas, numa tradução pré-fabricada, consignam: "Originariamente era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era um deus." Isto foi extraído de um Nôvo Testamento editado por eles, em inglês, denominado Tradução Nôvo Mundo. Apresentam também o texto de S. João 1:1 como se acha no Diálogo Enfático, e ali a parte final do versículo diz: "e um deus era o Verbo."

"EN	ARCHÉ	ÉN	HÓ	LOGOS,	KAI	HÓ	LOGOS
No	princípio	era	o	Verbo,	e	o	Verbo
ÉN	PRÓS	TÓN	THEÓN,	KAI	THEÓS	ÉN	
era	junto a	o	Deus,	e	Deus	era	
HÓ	LOGOS."						
o	Verbo						

Neste período há três orações, que vamos individualizar para maior clareza:

1ª *En arché én hó Logos* (No princípio era o Verbo). Verifica-se o seguinte: a) que *Logos* (verbo) é o sujeito da oração, e b) isto é determinado pelo artigo *hó*.

2ª *Kai hó Logos én prós tón theón* (e o Verbo era, ou estava junto com Deus). Verifica-se o mesmo fato ocorrido na primeira oração, pois *Logos* (Verbo) é também sujeito desta segunda oração.

3ª *Kai Theós én hó Logos*, aí está numa ordem inversa, mas que se traduz corretamente "E o Ver-

Compulsamos, na biblioteca da Faculdade de Teologia de conhecida denominação evangélica, o masudo *The Emphatic Diaglott*, com tradução interlinear em inglês, da autoria de Benjamim Wilson. Conseguimos também manusear o Nôvo Testamento da chamada *New World Translation*, ou Tradução Nôvo Mundo das Escrituras Cristãs Gregas, com data de 1950, e lá pudemos ler com os próprios olhos estas horripilantes aberrações, inclusive o nome divino com inicial minúscula!

Haverá base para tal desconchavo lingüístico? O que motivou tal perversão tradutória? Estarão realmente erradas tôdas as traduções clássicas e aceitas da Bíblia que nos vêm às mãos desde a descoberta da imprensa? Merece crédito a sensacional "descoberta" dos jeovistas?

Analisemos pacientemente o texto em lide, como se encontra no original grego, com tradução interlinear *ad litteram*:

bo era Deus". Por quê? Porque *Theós* (Deus) aí é predicado e não sujeito, pois o sujeito da oração ainda é *Logos* (Verbo). O certo é que *Theós* qualifica *Logos*, determinando-o como sujeito. Em outras palavras, *Theós* (Deus) é o que se afirma de *Logos* (Verbo).

Ensinam os gramáticos helenistas, e é princípio elementar da sintaxe do Grego, que o adjetivo vindo antes do artigo é *predicado*; e vindo o adjetivo depois do substantivo sem tomar artigo, também é *predicado*. Ora, na última oração *Theós én hó Logos*, funciona esta regra sintática porque a pa-

lavra *Theós* vem ANTES do artigo *hó*, e portanto funciona como adjetivo qualificativo de *Logos*. Além disso, a palavra *Logos* (Verbo) vem precedida do artigo *hó* que aponta nela o sujeito da oração. Necessariamente *Logos* é sujeito e *Theós*, predicado, e a tradução correta, única, irreversível é: "o Verbo era Deus."

Salta aos olhos que nenhum artigo é necessário para *Theós* (Deus), e traduzi-lo por "um deus" é crasso erro gramatical, pois *Theós* é o predicado nominativo de *era*, e necessariamente se refere ao sujeito. Assim se desfaz o tremendo equívoco do Diálogo Enfático.

Também errada a tradução Nôvo Mundo, porque calcada no Diálogo mantém "um deus", diminuindo a Divindade de Jesus, reduzindo-a a uma entidade secundária, criada, de poderes limitados, não da mesma natureza que o Pai. No Nôvo Testamento Tradução Nôvo Mundo, nos Apêndices 773-777 procuram desautorar o texto grego neste ponto. Argumentam elas, as chamadas Testemunhas de Jeová, que ocorrendo o artigo definido *TÓN Theón* em S. João 1:1 segunda oração, e não ocorrendo o artigo com *Theós* na terceira oração da mesma passagem do Evangelho, é porque essa omissão se destina a mostrar uma diferença. E vão mais longe ainda: dizem que essa "diferença" é no primeiro caso significar o Único Deus Verdadeiro (Jeová), e no segundo caso significar apenas "um deus", outro que não o primeiro, inferior a Ele, sendo este último "deus" Jesus Cristo.

Ora, isto é um contra-senso, além de ser um sacrilégio! Não há nenhuma base lingüística nem lógica para tal desconchavo. Pura invenção! Sabendo que isto não tem amparo nos fatos, então à página 776, segundo parágrafo do Nôvo Testamento referido escrevem esta grande tolice: que a tradução "um deus" é correta porque... "tôda a doutrina das Escrituras Sagradas confirma esta tradução." Argumento fenomenal! Só para impressionar os incautos!

A omissão do artigo junto de *Theós* de modo algum significa